

# AVALIAÇÃO: O QUE DIZER DESSE PROCESSO IMPRESINDÍVEL NA EDUCAÇÃO?

---

## WILK FELIPE VITORINO

Mestrando em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Pernambuco. Especialista em: Docência do Ensino Médio, Técnico e Superior pela Faculdade de Empreendedorismo e Ciências Humanas - FAECH (2021); Docência do Ensino Superior e Tutoria de Educação a Distância pela Faculdade Integrada de Brasília - FABRAS (2021) e Metodologia do Ensino de Biologia e Química pelo Centro Universitário Internacional - UNINTER (2017). Graduado em Ciências Biológicas da Faculdade de Ciências Humanas e Aplicadas do Belo Jardim - FABEJA-PE, professorwilkfelipe@gmail.com.

## RESUMO

Avaliar é: Determinar a valia ou valor de (Ferreira, 2004). Remetendo ao processo educacional, esse significado é muito interessante, pois se dará valor a tudo aquilo que o aluno produziu em um determinado intervalo de tempo. O aluno, em uma avaliação, deve ser levado a pensar, a buscar novos recursos, com finalidade de chegar a um denominador comum e atingir o conhecimento, sendo que o professor é parte fundamental na avaliação. Assim, o objetivo deste trabalho é identificar e caracterizar os métodos avaliativos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Um bom processo avaliativo depende dos três principais tipos de avaliação existentes, sendo elas: a diagnóstica, que é feita quando o aluno chega à escola, geralmente no início de um curso, período letivo ou unidade de ensino, podendo ser feita de forma individual ou em conjunto; a formativa, que permite ajustar o processo de ensino-aprendizagem, detectando os pontos frágeis de cada estudante e respondendo às características de cada um deles, podendo ser realizada periodicamente e diariamente, ao rever cadernos, o dever de casa e participação; e a somativa, uma decisão que leva em conta a soma de um ou mais resultados e pode ser baseada numa só prova final, podendo ser utilizados dados obtidos na avaliação formativa como forma de resultados. Conclui-se então, a relevância dos métodos avaliativos ao longo de um processo educativo, bem como a sua contribuição para o ensino aprendizagem dos discentes.

**Palavras-chave:** Ensino Aprendizagem. Metodologias de Ensino. Tipos de Avaliação.

## INTRODUÇÃO

**E**ste trabalho tem como objetivo contribuir para um melhor entendimento sobre o processo de avaliação utilizado nas escolas, com o propósito de verificar sua contribuição para o processo de ensino-aprendizagem. O primeiro passo é realizar uma revisão da literatura, que trata do histórico da avaliação no Brasil; o segundo, fazer uma reflexão sobre o dilema da avaliação, aplicado aos três principais métodos de avaliação existentes; e o terceiro, estudar a avaliação como um instrumento de construção do conhecimento na relação ensino-aprendizagem. O termo avaliação vai muito além de uma prova com questões abertas e fechadas. Avaliar é um método para adquirir e processar evidências necessárias para melhorar a aprendizagem do aluno, um instrumento de prática educativa que permite estabelecer a eficácia das várias intervenções do professor, ajuda a esclarecer quais são as metas e os objetivos mais importantes da educação e determinar o grau em que os alunos evoluem para atingi-los (ZANON & FREITAS, 2007).

A avaliação é como um instrumento de comunicação que deve estar voltado para o levantamento das dificuldades dos discentes, a correção de rumos, a reformulação de procedimentos didáticos – pedagógicos e de objetivos e metas, de modo a facilitar a construção dos conceitos na aula. É um processo contínuo e paralelo ao processo de ensino-aprendizagem e exerce forte influência sobre o que os professores ensinam, sobre o que os alunos estudam e sobre o que aprendem (ROMÃO, 2005; QUINQUER, 2003). O professor deve trabalhar na construção do conhecimento, entendendo conhecimento como representação social e não como uma descrição de elementos sociais. Durante sua formação acadêmica, o aluno deve ser um pensador, questionador e não mero repetidor de informações passadas a eles (MASETTO, 1997; MORETTO, 2007).

O aluno, em uma avaliação, deve ser levado a pensar, a buscar novos recursos com finalidade de chegar a um denominador comum e atingir o conhecimento. Esse conhecimento não é apenas uma reprodução de informações e sim do significado que o aluno deu às informações que passaram a ele e como ele vai aplicá-lo no seu cotidiano (CASTRO & CARVALHO, 2006). Os alunos os quais os professores avaliam de forma consistente e frequente, obtêm melhores resultados (OLIVEIRA & CHADWIK, 2007)

## REFERENCIAL TEÓRICO

A avaliação é vista como instrumento sancionador e qualificador, em que o sujeito da avaliação é o aluno e somente o aluno de forma isolada, e o objeto da avaliação são as aprendizagens realizadas durante o processo. Professores, alunos e pais, devem entender avaliação como meio de informar sobre os progressos realizados e êxitos alcançados no âmbito acadêmico (BALLESTER *et al*, 2003; ZABALA, 1998). Os professores são os principais mediadores na elaboração do conceito de avaliação na mente dos alunos, incluindo também a sociedade como um todo. Porém, se não houver elaboração desse conceito, será formada uma ideia errônea do termo avaliação por parte desses alunos.

Segundo Castro e Carvalho (2006), os professores devem adotar uma postura em relação aos resultados da avaliação atribuindo aos alunos ou ao ensino os respectivos resultados, sejam eles negativos ou positivos, e isso dependerá integralmente de suas concepções pedagógicas. O professor deve preparar instrumentos que sejam coerentes com os objetivos propostos em seu planejamento curricular, podem utilizar instrumentos e recursos similares, porém de modos variados (ESTEBAN 2006; KRASILCHIK 2008). Ao trabalhar com avaliação, os professores e a direção escolar devem estar cientes da existência dos três tipos de avaliações, pois são eles que irão garantir sucesso em um processo avaliativo, trata-se de uma avaliação diagnóstica, uma avaliação formativa e uma avaliação somativa.

### AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

Conhecer o aluno, seus gostos, seus hábitos e suas preferências, é o princípio base da avaliação diagnóstica. Dessa forma, assegura-se que o aluno esteja na turma correta e que o curso encontre-se no nível adequado a ele. Nesta avaliação busca-se conhecer ideias e conhecimentos prévios do aluno (MASETTO, 1997). Uma avaliação diagnóstica pode ser feita por meio de vários instrumentos, como questionários, contendo questões abertas e fechadas, entrevistas, pautas de observação e outros instrumentos escolhidos pelo professor e pela escola. Quando esta avaliação faz referência a um conjunto, ou seja, um grupo classe dá-se o nome de prognose; quando é diferenciada, na qual cada aluno é analisado individualmente, dá-se o nome de diagnose (BALLESTER *et al*, 2003).

Esta avaliação é feita quando o aluno chega à escola, em geral no início do ano, seja de um curso, período letivo ou unidade de ensino. Mas é importante ressaltar que a avaliação diagnóstica pode ser refeita em qualquer momento pelo professor ou pela escola, uma vez que forem detectados problemas graves de aprendizagem, motivação ou adaptação à turma em que o aluno está inserido (OLIVEIRA & CHADWICK, 2007).

Segundo Haydt (2007), a partir de uma avaliação diagnóstica o docente constata se os seus alunos estão ou não preparados, se possuem domínio de pré-requisitos para adquirir novos conhecimentos. Portanto, a avaliação diagnóstica permite que o professor conheça seu aluno por um mecanismo de triagem e calibração.

Haydt (2007) afirma ainda que esse tipo de avaliação é utilizado com finalidade de descobrir e caracterizar determinados problemas na aprendizagem e identificar as possíveis causas, com intuito de sanar tais problemas e dificuldades detectadas nos alunos egressos. Quando a escola ou o professor conhece o aluno, seja da própria escola ou da mesma rede de ensino através de seus critérios de seleção, nem sempre será necessária uma avaliação diagnóstica formal desse aluno (OLIVEIRA & CHADWICK, 2007). Para Ballester *et al.*, (2003), a adaptação do aluno egresso é essencial para o processo de ensino aprendizagem, sendo assim, os conhecimentos vão se sustentar sobre bases sólidas, o que o ajudará na obtenção do êxito neste processo.

## AVALIAÇÃO FORMATIVA

Responde a uma concepção do ensino que considera que aprender é um longo processo, por meio do qual o aluno vai reestruturando seu conhecimento a partir das atividades que executa. De acordo com Ballester *et al.*, (2003), se um estudante não aprende, não é apenas porque não estuda ou não possui as capacidades mínimas, a causa pode estar nas atividades que não lhes são propostas. Este tipo de avaliação permite ajustar o processo de ensino-aprendizagem, detectando os pontos frágeis de cada estudante e respondendo às características de cada um deles. Assim o aluno conhece seus erros e acertos e encontra estímulo para um estudo sistemático. Os erros tornam-se objeto de estudo para o professor, por meio dos quais se diagnostica as principais dificuldades e facilidades dos alunos, permitindo assim a elaboração de novas estratégias de ensino (BALLESTER *et al.*, 2003; HAYDT, 2007).

A avaliação formativa está muito ligada ao processo de *feedback*, além do aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem. Quando bem empregado, este processo de avaliação garante a qualidade do ensino, pois tem como propósito ajudar o aluno a melhorar o seu desempenho (BALLESTER *et al*, 2003; OLIVEIRA & CHADWICK, 2007). Carvalho e Martinez (2005) vão além, e declaram que a avaliação formativa deve levar alunos e professores a uma constante autoavaliação para o ajuste de estratégias de ensino-aprendizagem na busca por alcançar metas, ou seja, as mudanças no processo começam pelas dificuldades internas de cada um. Deve levar o aluno a regular seu próprio processo de pensamento e aprendizagem, ao invés de, apenas, multiplicar *feedbacks* como defende Ballester *et al*. (2003).

A observação do professor tem como ponto de partida a perspectiva daquele que aprende, o critério transforma-se numa ferramenta de trabalho que evolui e pode ser melhorada. Sendo assim, a manifestação dos alunos é analisada permanentemente para a continuidade do processo (ROMANOWKI & WACHOWCZ, 2006). Na avaliação formativa os erros indicam “faltas” que ainda podem ser remediadas por mudanças no processo de aprendizagem. De acordo com o desempenho e o número de alunos com deficiências de aprendizagem, cabe ao professor traçar as estratégias de recuperação. A avaliação formativa pode ser realizada em diversos momentos pelo professor: diariamente, ao rever cadernos, o dever de casa, perguntas, participação; ocasionalmente, na realização de provas ou instrumentos mais ou menos formais; periodicamente, na utilização de testes no fim das unidades, projetos e outros (OLIVEIRA & CHADWICK, 2007).

Ressalta-se que não se registra nota no processo de avaliação formativa, massim se orienta os trabalhos realizados pelos alunos. Sendo avaliado o conjunto de trabalhos e não a soma das partes. Nesta concepção surge uma das dificuldades da avaliação formativa em estabelecer uma média de aprendizagem e verificar com certeza que habilidades e domínios de aprendizagem foram empregados pelos alunos. Portanto, deve-se observar o emprego correto de conceitos, a qualidade das argumentações, dentre outras características que acusem as competências dos alunos (ROMANOWSKI & WACHOWICZ, 2006).

O propósito da avaliação formativa é exatamente formar e fazer o que for preciso para que o aluno atinja os resultados previstos, ou mesmo para modificar os objetivos, dependendo dos resultados. Deve ser feita tão logo quanto possível, pois, segundo Oliveira e Chadwick (2007), o aluno que

acompanha a turma, adquire confiança, do contrário pode acumular lacunas maiores na sua compreensão do currículo.

A aprendizagem depende da relação estabelecida entre o problema a ser resolvido e as possíveis respostas em que a cognição, a afetividade, as experiências e a cultura são colocadas em ação pelos alunos. Planificar, agir, avaliar, realizar os ajustes para obter o resultado desejado e encontrar estratégias que possibilitem aprender são ações que constituem num desafio e num compromisso do professor e dos alunos (ROMANOWSKI E WACHOWICZ 2006, p. 127).

Sendo assim, o objetivo da avaliação formativa, tanto de maneira formal quanto informal, é assegurar que os alunos atinjam resultados esperados e que os discentes e docentes consigam identificar corretamente os tipos e causas dos erros e situações problemas impostas a eles (CARVALHO & MARTINEZ, 2005). Este tipo de avaliação, porém, não deve ser tachada como um ritual, nem como punição, e ao final do processo o aluno deve ser novamente avaliado para comprovar que foi capaz de superar a dificuldade e atingir os objetivos esperados, o que caracteriza outro tipo de avaliação classificada como avaliação somativa, que deve inclusive levar a uma revisão de notas (OLIVEIRA & CHADWICK, 2007).

## AVALIAÇÃO SOMATIVA

Trata-se de uma decisão que leva em conta a soma de um ou mais resultados e pode ser baseada numa só prova final (OLIVEIRA & CHADWICK, 2007). É importante ressaltar que na avaliação somativa pode-se utilizar dados obtidos na avaliação formativa como forma de resultados, seja a partir de testes ou outros instrumentos (BALLESTER *et al.*, 2003). Porém, faz-se necessário lembrar que avaliação é diferente de teste em um processo avaliativo. Haydt (2007) diz que testar é submeter a um experimento ou teste, o que consiste em verificar o desempenho de alguém ou alguma coisa (material, máquina etc.), por meio de situações com uma organização prévia. Esses testes são aplicados com grande frequência pelos educadores, no entanto, a utilização desses testes deve ser feita apenas em algumas situações, de forma a respeitar determinados limites. Além disso, nem todos os resultados obtidos pelos professores podem ser medidos através de testes.

Libâneo *et al.* (2008) afirma que avaliar, diante de suas variadas concepções, reflete determinada concepção de educação, do papel do professor e

do que é o conhecimento. Diferente de outras avaliações, a avaliação somativa não é contínua, a decisão é tomada de uma só vez. Esse tipo de avaliação é utilizada no fim do ano com finalidade de que se tomem decisões a respeito da promoção, reprovação ou reenturmação dos alunos. Busca ainda avaliar os alunos em termos de resultados e processos adquiridos durante o ano letivo (ZABALA, 1998).

Para Ballester *et al.* (2003), uma avaliação somativa possui uma função social de assegurar que as características dos estudantes respondam a determinadas exigências feitas pelo sistema. Porém, tem ainda uma função formativa de descobrir se os alunos conseguiram atingir comportamentos que haviam sido previstos pelos professores e como consequência, possuem pré-requisitos básicos e necessários para aprendizagens posteriores ou até mesmo aspectos que deveriam ser modificados. De acordo com Haydt (2007), esse tipo de avaliação tem por princípio classificar os resultados de aprendizagem alcançados pelos alunos de acordo com os níveis de aproveitamento estabelecidos, adotando assim uma função classificatória.

## AVALIAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Este tópico tem o objetivo de apresentar algumas considerações a respeito da avaliação como processo de aprendizagem, abordando a questão: a avaliação é importante? “*Certamente o é em seus efeitos: construção do destino escolar do aluno; inscrição em uma espiral do êxito... ou de fracasso*” (HADJI, 2001, p. 130, grifos do autor). Luckesi (1998, p.28) aborda a questão da avaliação da aprendizagem escolar, explicitando que:

Importa estarmos cientes de que a avaliação educacional, em geral, e a avaliação da aprendizagem escolar, em particular, são meios e não fins em si mesmas, estando assim delimitadas pela teoria e prática que as circunstancializam. Desse modo, entendemos que a avaliação não se dá nem se dará num vazio conceitual, mas sim dimensionada por um modelo teórico de mundo e de educação, traduzindo em prática pedagógica.

Nessa perspectiva de Luckes (1998), a prática da avaliação escolar não pode ser feita simplesmente de forma medida, calculada, impressa por um valor numérico. Ela precisa estar ressarcida de valores construídos pelos homens, buscando um projeto maior de sociedade que atenda os interesses de toda população. Esse construir um significado de coletividade, de



bem estar social, deve ter, por parte do educador, propostas de ação interdisciplinar, que vise a situações práticas associadas às questões políticas e sociais, reverenciando uma pedagogia “envolvente”. Sendo assim, avaliar o aluno requer muito mais. A autora Hoffmann (2002, p. 68)., se referindo à avaliação como processo de ensino-aprendizagem esclarece:

O processo avaliativo não deve estar centrado no entendimento imediato pelo aluno das noções em estudo, ou no entendimento de todos em tempos equivalentes. Essencialmente, porque não há paradas ou retrocessos nos caminhos da aprendizagem. Todos os aprendizes estarão sempre evoluindo, mas em diferentes ritmos e por caminhos singulares e únicos. O olhar do professor precisará abranger a diversidade de traçados, provocando-os a prosseguir sempre.

Essa advertência de Hoffmann (2002) sobre os caminhos da aprendizagem exige dos educadores o cuidado no lidar com o espaço da escola, fazendo com que o educando assuma um compromisso pedagógico pessoal, ao mesmo tempo em que se sinta bem, pois, para Ponce (1998, p. 92), educar:

Supõe prestar atenção em nós mesmos: em nossos pensamentos e em nossas ações, bem como na coerência entre eles. Educadores têm de contemplar, portanto, em sua formação inicial e continuada, a busca da sintonia entre o pensar e o viver, o intencional e o gestual. Com certeza estarão buscando, com isto, a sua própria felicidade.

O educador deve contribuir sendo o mediador, incentivando a todos e à própria comunidade escolar a essa integração e participação, em favor da aprendizagem escolar. Hadji (2001) deixa clara a importância da contribuição de todos, Perrenoud (1999, p. 156) coloca que “o sistema tradicional de avaliação oferece uma direção, um parapeito, um fio condutor; estrutura o tempo escolar, mede o ano, dá pontos de referência, permite saber se há um avanço na tarefa, portanto, se há cumprimento do seu papel”.

Essa reorganização exige que se faça uma revisão das estruturas conteudistas, compartimentadas e livrescas, e desvendam os olhares para os conhecimentos além muros e salas de aula. Chegando à *Pedagogia Diferenciada*: Diferenciar o ensino é fazer com que cada aprendiz vivencie, tão frequentemente quanto possível, situações fecundas de aprendizagem (PERRENOUD, 2000), isto é, está em direção aos caminhos que deverão ser percorridos pelas avaliações, ferramentas que compõem o processo

ensino-aprendizagem, com a finalidade de uma aprendizagem maior, que aponte caminhos na solução de problemas e reinvente maneiras de democratizar o conhecimento. Dessa forma, colabora para o desenvolvimento das habilidades do educando, priorizando suas atividades enquanto cidadãos numa realidade concreta.

Para tanto, é importante que se atribua um significado aos conteúdos a serem trabalhados em sala de aula, para que o educando tenha maiores possibilidades de aprendizagem e o educador a satisfação de realizar um trabalho com competência. O educador, ao lidar com a avaliação da aprendizagem escolar, deve ter em mente a necessidade de colocar em sua prática diária novas propostas que visem a uma melhoria do ensino, pois a avaliação é parte de um processo e não um fim em si e deve ser utilizada como um instrumento, também, para a melhoria da aprendizagem dos educandos.

Atualmente, percebe-se, em vários teóricos que tratam da avaliação, que a mesma deverá ser contínua, formativa e personalizada, concebendo-a como um elemento do processo de ensino-aprendizagem, o qual permite aos educadores conhecer o resultado das ações didáticas e, por conseguinte, melhorar. Atingindo assim as habilidades e competências dos alunos.

No dicionário Aurélio (1979, p.137), *avaliar* tem acepções como: “determinar a valia ou o valor de apreciar ou estimar o merecimento de determinar a valia ou o valor, o preço, o merecimento, calcular, estimar; fazer a apreciação; ajuizar”. *Medir* (id. ibid., p.791) significa: “determinar ou verificar, tendo por base uma escala fixa, a extensão, medida, ou grandeza de comensurar; ser a medida de”. O elemento chave da definição de avaliação implica em julgamento, apreciação, valoração, e qualquer ato que implique em julgar, valorar, implica que quem o pratica tenha uma norma ou padrão que permita atribuir um dos valores possíveis a essa realidade. Ainda que avaliar implique alguma espécie de medição, a avaliação é muito mais ampla que a medição ou a qualificação. A avaliação não é um processo parcial e linear. Ainda que se trate de um processo, está inserida em outro, que é o processo de ensino-aprendizagem, que deve sofrer reajustes permanentes para atingir as habilidade e competências.

## METODOLOGIA

O presente trabalho foi construído com base em pesquisa bibliográfica, que, de acordo com Gil (1991, p.78) “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas”, para elaboração do trabalho, foram utilizadas como fontes bases de dados nacionais, livros, periódicos, sites e revistas ligadas à educação e processo ensino- aprendizagem, caracterizando a pesquisa documental.

A pesquisa documental, por exemplo, é aquela que utiliza de documentos, escritos ou não, como fonte primária de dados. É uma pesquisa característica das Ciências Humanas. Abrange todas as informações já tornadas públicas em relação ao tema, e tem como finalidade colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi dito, escrito ou filmado sobre determinado assunto (CAMPOS, 2000, p. 53).

Para coleta e seleção do conteúdo deste trabalho foram utilizados os seguintes termos chaves, isoladamente ou em conjunto: processo ensino-aprendizagem, processo avaliativo, avaliação diagnóstica, avaliação formativa, avaliação somativa, a metodologia seguiu as etapas de leitura, fichamento e interpretação das referências.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A avaliação como verificação é limitada por apenas coletar informações sobre o que o aluno conseguiu resolver na prova, sem rever as possibilidades para a aprendizagem de conteúdos não assimilados, portanto, não considera alguns aspectos que podem interferir nos resultados dessa verificação, tornando-se somente uma medida para a classificação e que ainda continua sendo o método mais praticado. Dessa forma, percebeu-se a importância da avaliação como um instrumento de reflexão que poderá gerar mudanças na prática pedagógica, objetivando perceber que esta não é um fim, mas sim um meio.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante muito tempo, a avaliação foi usada como instrumento para classificar e rotular os alunos entre os bons, os que dão trabalho e os que não têm jeito. A prova bimestral, por exemplo, servia como uma ameaça à turma. Felizmente, esse modelo ficou ultrapassado e, atualmente, a avaliação é vista como uma das mais importantes ferramentas à disposição dos professores para alcançar o principal objetivo da escola: fazer todos os

estudantes avancem. Ou seja, o importante hoje é encontrar caminhos para medir a qualidade do aprendizado da garotada e oferecer alternativas para uma evolução mais segura.

Mas como não sofrer com esse aspecto tão importante do dia-a-dia? Antes de qualquer coisa, é preciso ter em mente que não há certo ou errado, porém elementos que melhor se adaptam a cada situação didática. Observar, aplicar provas, solicitar redações e anotar o desempenho dos alunos durante um seminário são apenas alguns dos jeitos de avaliar. E todos podem ser usados em sala de aula, conforme a intenção do trabalho, os especialistas, aliás, dizem que o ideal é mesclá-los, adaptando-os não apenas aos objetivos do educador, mas também às necessidades de cada turma.

Os fundamentos teóricos deste trabalho foram de suma importância para realizar um estado do conhecimento, principalmente em autores referenciados, em obras que apontam o que se entende por avaliação. A partir dos referenciais teóricos estudados percebemos a importância da avaliação. Percebe-se que a avaliação vem sendo um tema muito discutido e polêmico entre educadores, e muitas vezes esquecido o seu real significado. Vale ressaltar que neste trabalho, foi possível conhecer a avaliação nas diferentes tendências da educação, evidenciando-se que não há fórmulas, mas esta, contribui para o processo de produção do saber docente. Finalizando, a intenção não foi acabar a discussão acerca do tema proposto, mas, suscitar a importância da avaliação para a prática pedagógica nos diferentes olhares e crenças do profissional de educação.

## REFERÊNCIAS

BALLESTER, M.; BATOLLO, J. M.; CALATAYUD, M. A. *Avaliação como apoio à aprendizagem*. Porto Alegre: Editora Artmed, 2003.

BLOOM, B. **Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar**. Tradução de Lílian Rochlitz Quintão. São Paulo: Pioneira, 1983.

CARVALHO, L. M. O.; MARTINEZ, C. L. P. *Avaliação Formativa: A Auto-Avaliação do Aluno e a Auto formação de professores*. **Ciência & Educação**, v. 11, n. 1, p. 133-144, 2005.

CASTRO, A. D.; CARVALHO, A. M. P. **Ensinar a Ensinar: Didática para a Escola Fundamental e Média**. São Paulo: Editora Thomson, 2006.

CAMPOS, L. F. de L. **Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia**. Campinas,SP: Alínea, 2000.

DICIONÁRIO. Brasileiro da Língua Portuguesa. Aurélio Buarque de Hollanda Ferreira. 11.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

ESTEBAN, M. T. **O que sabe quem erra? Reflexões sobre avaliação e fracasso escolar**. Rio de Janeiro: Editora DP&A: 4a ed., 2006.

FERREIRA, A. B. H. **Miniaurélio** – O Dicionário da Língua Portuguesa. Curitiba: Posigraf, 2004. p. 895.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

HAYDT, R. C. **Avaliação do processo Ensino-Aprendizagem**. São Paulo: EditoraÁtica: 6a ed., 2007.

HADJI, C. **A avaliação desmistificada**. Trad. Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: Artmed Editora,2001.

HOFFMANN, J.M.L. **Avaliação** – mito e desafio. Porto Alegre: Mediação, 1997.

\_\_\_\_\_. **Avaliar para Promover** – as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2002.

KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. São Paulo: Editora USP, 4a Ed., 2008.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez Editora, 6a Ed., 2008.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1998.

MASETTO, M. **Didática: A aula Como Centro**. São Paulo: Editora FTD S. A,1997.

MORETTO, V. P. **Prova: Um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas**. Rio de Janeiro: Editora, Lamparina: 7a ed., 2007.

OLIVEIRA, J. B. A.; CHADWICK, C. **Aprender e Ensinar**. Belo Horizonte: Editora Alfa Educativa: 8a Ed., 2007.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens -entre duas lógicas**. Porto Alegre: ArtMed,1999.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia Diferenciada: das intenções à ação*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PONCE, A. **Educação e Luta de Classes**. São Paulo: Cortez, 1998.

QUINQUER, D. *Modelos e Enfoques sobre a Avaliação: O modelo Comunicativo*. In: BALLESTER, M, *et al. Avaliação como apoio à aprendizagem*. Porto Alegre: Editora Artmed, 2003. Cap. 01, Pg. 15-22.

ROMÃO, J. E. **Avaliação Dialógica desafios e perspectivas**. São Paulo: EditoraCortez: 6 ed., 2005.

ROMANOWSKI, J. P; WACHOWICZ, L. A. **Avaliação formativa no ensino superior: que resistências manifestam os professores e os alunos?**. ANASTASIOU, L. das G. C., ALVES, L. P. (Orgs). *Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para estratégias de trabalho em aula*. Joinvile : Univale, 6a ed. 2006. Cap. 5, p.121-139.

SAUL, A. M. **Avaliação Emancipatória – Desafio à Teoria e à Prática de Avaliação e Reformulação de Currículo**. São Paulo: Cortez, 2001.

ZABALA, A. **A Prática Educativa: Como Ensinar**. Porto Alegre: Editora Artmed, 1998.

ZANON, D. A. V.; FREITAS, D. *A aula de ciências nas séries iniciais do ensino fundamental: ações que favorecem a sua aprendizagem*. **Ciências & Cognição**, v.10, p.93-103, 2007.